



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

ATA nº 02/2023

Aos **quatro dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três**, com início às dez horas, realizou-se sessão extraordinária do Conselho Diretor da Fundação da Universidade Federal de Pelotas, no Gabinete da Reitoria, situado no prédio do Anglo, à Rua Gomes Carneiro, nº 1, a qual, previamente convocada e presidida pela Reitora, **Professora Isabela Fernandes Andrade**, contou com a presença dos seguintes Conselheiros: **Professora Ursula Rosa da Silva**, Vice-Reitora; **Senhor Antonio Carlos Mazza Leite**, representante do Governo do Estado; **Senhor Mauro Roberto Bom**, suplente do representante da Associação Comercial; **Senhor Jacques Adolph Reydams**, representante do Centro das Indústrias; **Professor Alexandre Fernandes Gastal**, representante docente; **Professor Cristiano da Silva Rosa**, representante docente; **Professor Wilson João Cunico Filho**, suplente da representante docente; **Sr. Flavio Luis Barbosa Nunes**, representante do MEC; Não compareceram os conselheiros: **Senhor Maurício Martins**, representante do Governo do Município; **Senhora Lésle Folha Timm**, representante da Rede Bancária; **Senhora Ana Carolina Issler Ferreira Kessler**, representante da Associação Rural; **Acadêmica Tamara Flores Saldo**, representante discente e **Acadêmico Cassio Lilge**, representante discente. Constatada a existência de quórum legal, a senhora presidente iniciou a reunião relatando a pauta específica. Explicou a função dos dois pedidos de outorga de título. Deixou a palavra à disposição do Prof. Sebastião Peres, para relatar o **Item 01 – APRECIÇÃO DA SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DO TÍTULO HONORÍFICO DE PROFESSORA EMÉRITA PARA A PROF.^a MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA - Proc. nº 23110.022116/2022-71.** A senhora presidente deixou a palavra à disposição do Prof. Sebastião Peres, Diretor do Instituto de Ciências Humanas, para fazer a apresentação do referido Memorial. Este começou sua fala cumprimentando à senhora presidente e demais conselheiros. Falou que a solicitação de homenagem à Professora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira se justificava pelo entendimento expressado pelo Conselho Departamental do ICH de que a trajetória da Professora Maria Letícia, na Universidade Federal de Pelotas, havia sido uma trajetória modelar, que merecia todos os elogios e todas as homenagens, não sendo por certo a única pessoa a passar pelo ICH, merecedora dessa distinção, mas que naquele momento marcado pela aposentadoria da professora, ocorrida praticamente um ano atrás, em 31 de maio do ano anterior, as manifestações eram no sentido de que não havia no ICH formas adequadas para expressar toda a gratidão e agradecimento pela dedicação que a referida professora teve ao Instituto e a Universidade Federal, durante a sua trajetória. O Professor Sebastião destacou que as informações relatadas estavam postas no memorando que a senhora presidente leu o primeiro parágrafo, sendo que o encaminhamento estava disponível no processo a todos os conselheiros, mas fez referência, ao que constava no documento de Memorial da Professora Maria Letícia. Seguiu relatando que a Professora Maria Letícia entrou na Universidade Federal de Pelotas no ano de 1989, no momento em que a Universidade Federal de Pelotas era a última Universidade Pública do país a manter curso de Estudos Sociais, que foi alguma coisa criada durante o período ditatorial e que relegava a menor importância das Áreas das Humanidades dentro da educação escolar no nosso país e, embora o curso tivesse dois anos de estudos sociais e que poderiam ser complementados por dois anos de História ou dois anos de Geografia, isso era, já naquele momento, uma aberração em termos nacionais. Com isso foi constituída, por demanda também dos estudantes, uma comissão que estudou a elaboração dos currículos específicos de História e Geografia naquele momento. Destacou que a Professora Maria Letícia foi importante nessa comissão, assumindo um papel importante na área de História e isso já apontava o estilo de inserção da Professora na vida universitária. Continuou o relato contando que Maria Letícia ingressara como professora de História dos Estudos Medievais, mas conseguia e fazia, com muita competência, uma ponte com a Antropologia Social, notadamente com os estudos sobre Memória, que foram sempre o maior interesse acadêmico da professora e, em decorrência dessa dedicação à essa área de estudos, Maria Letícia liderou os processos dentro do ICH que levaram à uma expansão significativa da Área das Humanidades. Continuou contando que a Professora propôs e foi a primeira Coordenadora de um curso de Pós-Graduação em uma época em que não havia Doutores suficientes no ICH para dar

sustentação aos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Também foram criados cursos *lato sensu*. Maria Letícia propôs a criação de um Curso de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material, que alguns presentes no Conselho, naquele momento, faziam parte. Com o desdobramento do referido Curso de Especialização, em pouco tempo foi avançada a titulação dos docentes do ICH. Sebastião destacou que a geração de professores integrados pela Professora Letícia, para garantir que os professores do ICH atingissem a titulação necessária de Doutorado, em um curto espaço de tempo, chegou a trabalhar mais de vinte horas em sala de aula, com ensino na Graduação, e a Professora Letícia foi uma dessas pessoas que garantiram a qualificação do corpo docente do ICH em um tempo recorde. Relatou que em seguida a Professora liderou, com o apoio do Professor Vilson Marcelino Miranda, a criação dos Cursos de Bacharelado em Museologia e do Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, seguindo uma coerência com o trabalho intelectual e salientou que a criação desses cursos a as atividades da Professora Maria Letícia tinham um papel agregador dentro do ICH, pois permitiam que vários colegas com diferentes perspectivas, da História e dos estudos na Área de Antropologia Social, se integrassem a esses projetos, que não eram exclusivistas, pelo contrário, eram integradores. Relatou ainda que, em 2008, a professora liderou a criação e implantação do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis. Em 2012 a professora conseguiu levar o Curso de Mestrado em Memória Social ao nível de Doutorado. Destacou que Maria Letícia teve uma atuação importante no estabelecimento da relação com outras universidades, tendo se tornado a tradutora no Brasil e divulgadora das ideias do Professor Joel Kandu, da Universidade de Nice Sofia, na França, cujas ideias no campo de Memória Social foram muito difundidas. Dessa forma, relatou que a professora teve um papel importante no processo de internacionalização da Universidade, tendo atuado também como Coordenadora de Relações Internacionais da UFPEL entre os anos de 2014 e 2016. E, para finalizar sua fala, o Professor Sebastião disse que, como integrante das Comissões, Maria Letícia teve um papel importante na recuperação para Pelotas do acervo patrimonial da CTMR, que originou a criação na UFPEL do Museu das Telecomunicações, que infelizmente até o momento não havia sido instalado em local adequado, mas cujo acervo, e parte dele, estavam em exposição no ICH do Campus Dois. Também falou que a professora teve um papel importante no estudo do Inventário Nacional de Referências Culturais sobre o doce pelotense, que levou ao registro da tradição doceira de Pelotas como patrimônio imaterial nacional. Além disso, o Diretor do ICH, relatou que a Professora Maria Letícia teve importante atuação na área sindical também. Finalmente agradeceu a senhora presidente, por ter trazido o assunto ao Conselho e apelou aos conselheiros que aprovassem a homenagem à colega. De pronto, a senhora presidente passou a palavra ao servidor Eduardo, para relatar o **Item 02 – Apreciação da Solicitação de Concessão de Título de Dr. Honoris Causa da UFPEL para o Prof. Luiz Carlos Lessa Vinholes - Processo nº 23110.037399/2022-56**. A senhora presidente passou de imediato a palavra à Comissão proponente, na figura do Técnico Administrativo Eduardo e Prof. Mário. O Servidor Eduardo iniciou sua fala agradecendo a oportunidade de fazer a apresentação. Disse que o perfil do Professor era difícil de definir. Falou que era pelotense, com noventa anos completos e muito ativo. Conhecido como compositor, poeta e escritor. Prof. Coliter percebeu que Vinholes tinha um grande potencial e o convidou para trabalhar na Escola de Música em São Paulo. Ali criou uma técnica de música (tempo e espaço). Criticou o ensino da cultura no país. Em 1957 foi selecionado pelo Ministério da Educação de Tokio. Estudou intensamente o idioma japonês e participou como intérprete Brasil X Japão na construção da Usiminas. Em 1962, foi contratado como membro permanente do Ministério. Por todo o tempo trabalhou muito na divulgação da cultura brasileira. Conhecido como poeta concreto. Classificado como Marco Polo da cultura brasileira. Sempre que vem a Pelotas, articula movimentos de seu interesse. Idealizou a irmandade com a cidade de Susi, no Japão, por estar diametralmente, na mesma direção desta cidade. Projetou uma praça em homenagem à cultura japonesa, que fica na Avenida República do Líbano. Tem projetos vinculados à Universidade, colaboração internacional com Pelotas, para produção de saquê, comprovando sua visão empreendedora. Citado em muitas publicações internacionais. Passou a palavra ao Prof. Mário, que, após cumprimentar a todos, agradeceu a oportunidade de apresentar a proposta. Disse ser pesquisador da obra dele, nos anos 90, quando fez Mestrado. Obra de composição importante, pioneira no país. Era um ilustre desconhecido. Ao estudar sua vida, alterou a proposta de seu trabalho, para poder incluir toda a diversidade do seu trabalho. Prof. Corroiter foi um personagem muito importante na história da música no Brasil. Na época o Brasil trabalhava com o conservacionismo, modo de ensinar música nos conservatórios, com corrente europeia. Ao trazer as novas tendências de ensino de música, teve muitos percalços. Utilizou o nome de "Seminários de Estudos" para poder ensinar música, de forma diferente. A identificação de Vinholes com estas correntes o levaram para São Paulo. Teve certos conflitos com o Prof. Corroiter, por discordar de certas técnicas e criou novas formas de ensino da música, com teorias próprias. Partiu para o Japão, para fazer o que a Embaixada Brasileira não estava fazendo naquele momento. Criou programas de rádio, divulgando a

música brasileira, como Bossa Nova. Fez exposições de obras de arte, como partituras e também apresentações de músicas brasileiras. Levou a poesia concreta para o Japão e Europa. Dentro da área cultural, sua obra é imensa e de muita importância. Muitas coisas no ensino de música no Brasil foram transformadas com a vinda do Prof. Corroiter. As atividades do Prof. Vinholes extrapolam a questão da cultura. Ex: Irmandade de cidades brasileiras e japonesas. Criação da praça em homenagem ao Japão, na Av. República do Líbano, com pedras e mudas de cerejeiras. Para ele era uma alegria trazer a proposta, por ter se tornado muito amigo deste cidadão. Acervo fonográfico maior do Brasil, com contribuições dele. Acervo doado ao MALG, de obras de cartunistas japoneses. Coleção de instrumentos musicais, também doados por ele. Doação de acervos de outros compositores. Era uma homenagem muito merecida. Agradeceu novamente a oportunidade de apresentar a proposta. Nesse momento a Vice-Reitora, professora Ursula agradeceu a indicação em homenagem ao professor, poeta e compositor Vinholes. Disse que o Prof. Mário havia sido modesto na apresentação da sua dissertação de Mestrado, porque, na verdade, ele trouxera para Pelotas o reconhecimento de um compositor pelotense, que muitas vezes não era conhecido na própria terra, mas que tinha uma importância nacional, justamente porque trazia para Pelotas uma inovação em termos de música. O dodecacionismo chegara ao Brasil, pela teoria de Corroiter, mas chegara a Pelotas, especialmente, pelas mãos de Vinholes. Tivera a honra de participar de uma execução de uma obra dele, que chamavam de composição de obra aleatória, porque não tinha o regimento clássico e esta apresentação dele, como artista, compositor, como poeta também era muito importante o reconhecimento da Universidade, porque reconhecia que trazia a inovação do conhecimento para a área de Música e acreditava que o Curso de Música chegou ao conhecimento desta inovação, pelas mãos do professor Mário. Só queria enaltecer e dizer a importância da pesquisa nessa área, que foi iniciada pioneiristicamente nos anos dois mil na nossa Universidade, especialmente no Centro de Artes, mas muita novidade, muitas metodologias e muitos conhecimentos específicos e inovadores na Área das Artes haviam chegado através destas pesquisas. Disse também que o professor Vinholes, enquanto pelotense tinha esta vida de dedicação, pois tinha noventa anos e eram anos dedicados à Arte, à cultura, à valorização do que nós fazemos no Rio Grande do Sul e o fato dele trazer acervos dele, que foi ao longo da vida adquirindo, e não só adquirindo, porque, cada vez que ele organizava uma coleção, fazia também em função da divulgação do Brasil, especialmente no Japão e quase todos os espaços onde foi Diplomata e representante Embaixador do nosso país, fazia exposições de Arte, de música e de poesia, para divulgar a arte brasileira. Adquiria obras, para valorizar, inclusive, estes artistas, de levar para o exterior e trouxe para a UFPEL este acervo da vida toda, porque justamente ele queria deixar aqui, em uma instituição de ensino, que iria valorizar nesta repercussão, por muito tempo, daquilo que ele dedicou sua trajetória. Sublinhou a questão dos instrumentos que foram doados, as partituras e dos discos e trouxera doações de outros colegas de acervos de discos, especialmente de São Paulo, que vieram para Pelotas, pois estimulou que colegas dele, que tinham coleções específicas e valorosas, de música brasileira e algumas coleções especiais, fossem doadas para Pelotas, para a UFPEL, porque temos discoteca e isto era muito importante o reconhecimento dele, o quanto haviam dado importância e destaque a este acervo, que precisava ser apresentado e valorizado. Inclusive as gravuras no MALG, obras únicas e raras de artistas japoneses, com cores específicas e únicas. Ressaltou que ele viajava de Brasília a Pelotas, com sua esposa, trazendo as obras em seu carro e ficara muito triste quando não pôde mais dirigir. Parabenizou e agradeceu o momento. Disse o quanto o encaminhamento era importante que o Prof. Vinholes viria a Pelotas em 18 de setembro, para comemorar os 60 anos da irmandade das duas cidades. A seguir, a senhora presidente disse que gostaria de destacar esta trajetória brilhante do professor Vinholes na nossa Instituição. Parabenizou o Prof. Mário, pela pesquisa desenvolvida, que trouxe o assunto para o Conselho. Solicitou que a aprovação fosse realizada por aclamação. Aprovada. A senhora presidente agradeceu a Comunidade do Centro de Artes, pela proposição. O Prof. Sebastião agradeceu, assim como o servidor Eduardo e o Prof. Mário. A senhora presidente solicitou que os conselheiros permanecessem na reunião, para solicitar a indicação dos nomes para representantes da Comunidade, junto ao Conselho Universitário, por falta de um representante. Explicou que gostaria da continuidade do Sr. Jacques na representação, junto ao CONDIR. Em relação ao CONSUN, solicitou a permanência do Sr. Jacques e solicitou a indicação de demais nomes. O conselheiro Alexandre indicou o nome do Sr. Maurício e como suplente do Sr. Jacques, o Sr. Miguel. Precisariam indicar o nome do suplente do Sr. Maurício. Os nomes seriam enviados por e-mail, para aprovação. Sem mais manifestações por parte dos conselheiros, a senhora presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às onze horas e treze minutos e eu, Roseméri Gomes Gonçalves, secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada foi igualmente assinada, digitalmente, pela senhora presidente.